



ENVEJECIMIENTO POSITIVO Y SOLIDARIDAD INTERGENERACIONAL

IMAGENS DO IDOSO E DO ENVELHECIMENTO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Fabiana Pinto Vicente

Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior
Olival da Quinta, 6260-040 Manteigas, Portugal
fabianavicente.9@gmail.com
Tel. 00 351 964 150 465

Rosa Marina Lopes Brás Martins Afonso

Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior
UNIFAI- Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos- ICBAS - UP

Fecha de recepción: 9 de septiembre de 2012

Fecha de admisión: 17 de noviembre de 2012

RESUMO

As imagens e estereótipos que existem sobre as pessoas idosas e envelhecimento são maioritariamente negativos e associados a doença, solidão e dependência. Estas imagens influenciam as relações interpessoais e atitudes para com as pessoas mais velhas. Este estudo tem como objetivo analisar as imagens e estereótipos acerca dos idosos e do envelhecimento em estudantes universitários. Participaram no estudo 231 estudantes da Universidade da Beira Interior com idades compreendidas entre os 18 e os 59 anos, sendo a média de idades de 22,49 anos (DP=4,63). Foram utilizados como instrumentos, um questionário sociodemográfico e a Escala ImAges (Sousa, Cerqueira & Galante, 2008). Os resultados indicam que, em relação ao género, existem diferenças extremamente significativas ($t(229) = -4,501$; $p < 0,001$), sendo as estudantes ($M=32,7$; $DP=6,82$) a apresentar menos imagens e estereótipos de “Dependência, Tristeza e Antiquado” do que os estudantes ($M=36,7$; $DP= 6,56$). Em relação ao curso, os resultados sugerem diferenças extremamente significativas ($F(6;224) = 6,145$; $p < 0,001$) sendo os alunos que referem ter tido conteúdos sobre o envelhecimento ao longo do curso, os que apresentam menos estereótipos e imagens negativos sobre os idosos e o envelhecimento. Estes resultados sugerem portanto que o desenvolvimento de conteúdos curriculares formativos sobre envelhecimento podem contribuir para que se construam imagens de envelhecimento mais positivas.

PALAVRAS-CHAVE



IMAGENS DO IDOSO E DO ENVELHECIMENTO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Envelhecimento; Imagens; Estereótipos.

INTRODUÇÃO

Atualmente as pessoas vivem mais tempo e em melhores condições do que em qualquer outro momento da sua história, o que implica novos desafios e tem desencadeado mudanças a diferentes níveis (Laidlaw & Pachana, 2009). Profissionais e investigadores de várias áreas científicas são chamados a investigar e a intervir no sentido de se promover o envelhecimento ativo. O envelhecimento implica alterações a nível biológico, psicológico e social que variam fortemente de indivíduo para indivíduo ao nível do seu comportamento, características, atividades e interações sociais (Berger & Mailloux-Poirier, 1995). Além das limitações e das perdas que podem advir com a velhice, esta é, também, uma fase de desenvolvimento em termos maturidade, sabedoria e experiência de vida (Berger & Mailloux-Poirier, 1995; Baltes, Staudinger & Lindenberger, 1999). A heterogeneidade e diversidade do processo de envelhecimento e a perspetiva de que esta fase resulta da dinâmica de ganhos e perdas parece não estar socialmente difundida, dando lugar à propagação de estereótipos negativos sobre a velhice.

A sociedade depara-se, frequentemente, com expressões e atitudes anti envelhecimento e, inclusivamente, situações em que as pessoas mais velhas são discriminadas devido à sua idade – Ageism (Palmore, 1990). Este tipo de atitudes deriva de perceções, representações e imagens sobre a velhice que tendem a associar a mesma a perdas e doença (Magalhães, 2010; Maltempi, 2006). Apesar dos avanços científicos e tecnológicos que visam a promoção da qualidade de vida na velhice parecem persistir estereótipos negativos que prejudicam as relações intergeracionais e a prestação de serviços e cuidados às pessoas idosas. Assim, a adaptabilidade, a saúde e o próprio bem-estar dos mais velhos é ameaçado, frequentemente, pelos padrões normativos vigentes na sociedade, em que os símbolos da juventude são os mais valorizados (Ferreira-Alves & Novo, 2006; Sousa, Cerqueira & Galante, 2008).

As imagens e estereótipos são complexos, multidimensionais, socialmente difundidos e influenciam a construção de perceções acerca do “outro”. A variabilidade de imagens sobre o envelhecimento é um indicador da complexidade das conceções relacionadas com o idoso e o envelhecimento (Berger & Mailloux-Poirier, 1995). As imagens acerca da pessoa idosa maioritariamente negativas (Magalhães, Fernandes, Antão & Anes, 2010; Ribeiro & Sousa, 2008; Sousa, Cerqueira & Galante, 2008) são observadas na população em geral, incluindo diferentes grupos sociais e idades.

A divulgação de conhecimentos científicos e saberes sobre o processo de envelhecimento e a promoção de relações intergeracionais de qualidade podem representar estratégias de desconstrução de imagens e estereótipos negativos sobre a velhice, fomentando a “solidariedade entre gerações”. As relações intergeracionais implicam pessoas de distintas idades e permitem trocas de experiências facilitam a reeducação entre gerações (Peacock & Talley, 1984; Ferrigno, 2009), contribuindo para a cidadania, respeito mútuo, coesão social, transmissão e aquisição de conhecimentos. A escola, sendo uma instituição social, assume um papel fundamental na inserção do tema do envelhecimento entre os conteúdos (Todaro, 2009, cit in Sena, 2011). Também no caso das Universidades, nomeadamente na formação dos futuros profissionais que vão interagir e ou prestar serviços e/ou cuidados a pessoas idosas, é fundamental desenvolver conteúdos que diminuam preconceito e fomentem a inclusão social dos idosos (Sena, 2011).

MÉTODO

Objectivos

Dada a relevância das imagens e representações do envelhecimento, na medida em que influenciam as relações intergeracionais (Ribeiro & Sousa, 2008), dimensão essencial numa sociedade envelhecida, este estudo pretende analisar as imagens do idoso e envelhecimento em alunos universitários. Os objetivos desta investigação são



ENVEJECIMIENTO POSITIVO Y SOLIDARIDAD INTERGENERACIONAL

- Analisar se existem diferenças nas imagens do envelhecimento em estudantes universitários do gênero masculino e feminino.
- Averiguar se existem diferenças nas imagens e estereótipos do envelhecimento entre os estudantes de distintos cursos.

Amostra

Participaram no estudo 231 estudantes da Universidade da Beira Interior, inscritos no ano letivo 2011/2012, com idades compreendidas entre os 18 e os 59 anos. A média de idades é de 22,49 anos (DP=4,63), a mediana é de 21 anos, sendo a moda de 19 anos de idade. A amostra é composta por 137 (59,3%) mulheres e 94 (40,7%) homens. No que se refere ao curso, a amostra é constituída por 26 (11,3%) estudantes do 1º ciclo em Marketing, 35 (15,2%) do 1º ciclo em Gestão, 41 (17,7%) do 1º ciclo em Psicologia, 22 (9,5%) do 1º ciclo em Sociologia, 41 (17,7%) do curso 1º ciclo em Economia, 47 (20,3%) dos cursos de Via ensino (2º ciclo) e 19 (8,2%) estudantes do 2º ciclo em Psicologia (Cf. Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas da amostra (N=231)

	Estudantes Universitários	
	n	(%)
Género		
Mulher	137	59,3%
Homem	94	40,7%
Curso que frequenta		
Marketing (1º Ciclo)	26	11,3%
Via Ensino (2º Ciclo)	47	20,3%
Gestão (1º Ciclo)	35	15,2%
Psicologia (1º Ciclo)	41	17,7%
Sociologia (1º Ciclo)	22	9,5%
Economia (1º Ciclo)	41	17,7%
Psicologia (2º Ciclo)	19	8,2%

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

O questionário sociodemográfico é constituído por questões relativas à idade, género e formação académica.

Escala Images

A escala ImAges, elaborada por Sousa, Cerqueira e Galante (2008), foi desenvolvida para a população Portuguesa. O objetivo é o de caracterizar as imagens sociais da velhice e do envelhecimento. Os fatores avaliados nesta escala são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Fatores da Escala ImAges

Fator 1 <i>Dependência, Tristeza e Antiquado</i>	Inclui itens relacionados com a doença e a perda de capacidades físicas, dependência, e itens associados a tristeza, solidão e viver de recordações.
Fator 2 <i>Incompetência relacional e cognitiva</i>	Compreende itens que se reportam à diminuição do desempenho ao nível cognitivo e para comportamentos sociais desajustados.
Fator 3 <i>Maturidade, atividade e afetividade</i>	Inclui itens que descrevem a velhice como uma fase de maturidade e a pessoa velha como ativa e carinhosa.
Fator 4 <i>Inutilidade</i>	Inclui itens que descrevem a velhice e a pessoa velha como já não tendo contribuído a dar.



IMAGENS DO IDOSO E DO ENVELHECIMENTO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Os fatores 1, 2 e 4 referem-se a características negativas e o fator 3 reporta-se a características positivas o que revela que as imagens negativas são mais complexas que as positivas (Sousa, Cerqueira & Galante, 2008). De modo a analisar a consistência interna da escala ImAges, as autoras da escala calcularam o Alpha de Cronbach, onde obtiveram para a escala global e para cada fator, valores satisfatórios (Sousa, Cerqueira & Galante, 2008). Foi também calculado o Alpha de Cronbach para a escala ImAges neste estudo. Observou-se a existência de uma boa fiabilidade, tanto no Fator 1 (Dependência, Tristeza e Antiquado) como no Fator 2 (Incompetência Relacional e Cognitiva), com valores de 0,83 e 0,80, respetivamente. Para o Fator 3 (Maturidade, Atividade e Afetividade) o alfa registado foi de 0,73 o que corresponde a uma fiabilidade aceitável. Para o Fator 4 (Inutilidade), o Alpha de Cronbach obtido foi de 0,41 o que é considerado um valor inaceitável, não tendo sido, por isso, analisado esse fator neste estudo.

Procedimento

Numa primeira fase deste trabalho, efetuou-se uma revisão da literatura acerca do tema. Seguidamente, após a análise de estudos e pesquisa de instrumentos, optou-se pela adoção da escala ImAges, cuja autorização de utilização foi concedida. A seguir, procedeu-se à elaboração do questionário sociodemográfico e aplicação-teste.

Para aplicação dos instrumentos foram efetuados contactos com docentes e diretores de curso a solicitar autorização para aplicação dos instrumentos. A seguir foi calendarizado com os docentes o momento para a aplicação dos questionários, em sala de aula, com a presença do professor e investigador. Após consentimento informado por partes dos estudantes, solicitou-se o autopreenchimento dos instrumentos. A seguir procedeu-se ao tratamento de dados e à sua discussão.

Para a análise dos dados deste estudo utilizou-se a versão 17 do programa Statistical Package for Social Sciences [SPSS]. Recolhidos todos os questionários, procedeu-se à construção da base de dados no SPSS e introdução de informação. Para a caracterização da amostra recorreu-se à estatística descritiva, efetuando-se o cálculo de frequências absolutas e percentagens assim como o cálculo de medidas de tendência central e medidas de dispersão. A seguir calculou-se a consistência interna da escala ImAges e dos seus fatores, através do Alpha de Cronbach.

Tendo em consideração que à medida que o tamanho da amostra aumenta, a distribuição da média amostral tende para uma distribuição normal, independentemente do tipo de distribuição da variável em estudo (Barnes, 1994 cit in Maroco, 2003) e dado N do estudo, assumiu-se que se trata de uma distribuição normal e foram usados os testes paramétricos. Utilizou-se o teste t de Student, para se analisar se existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias de dois grupos e a análise da variância (ANOVA) para a comparação de três ou mais grupos. Para a análise estatística das informações recolhidas foi estabelecido como nível de significância $p = 0,05$.

RESULTADOS

No que diz respeito ao fator “Dependência, Tristeza e Antiquado”, os resultados indicam diferenças extremamente significativas entre os géneros ($t(229) = -4,501$; $p < 0,001$) sendo os estudantes do género masculino a apresentarem uma média mais elevada ($M=36,7$; $DP= 6,56$) que as estudantes do género feminino ($M=32,7$; $DP=6,82$).

Relativamente ao fator, “Incompetência Relacional e Cognitiva”, os resultados apontam, novamente, para uma média superior no grupo dos homens ($M=17,6$; $DP=4,51$), relativamente ao sexo feminino ($M=14,6$; $DP=3,68$), sendo estas diferenças, também, estatisticamente significativas ($t(229) = -5,504$; $p < 0,001$).

Quanto ao fator “Maturidade, Atividade e Afetividade”, observaram-se igualmente diferenças estatisticamente significativas ($t(229) = 2,377$; $p < 0,05$), sendo as mulheres a apresentarem uma média ($M=21,9$; $DP=3,11$) superior à dos homens ($M=20,9$; $DP=2,89$) (Cf. tabela 3).



ENVEJECIMIENTO POSITIVO Y SOLIDARIDAD INTERGENERACIONAL

Tabela 3 - Resultados para a comparação de estereótipos e imagens do envelhecimento nos estudantes, por gênero (N=231).

	N	Média	Desvio Padrão	Df	t
Dependência, Tristeza e Antiquado					
Mulher	137	32,7	6,82	229	-4,501***
Homem	94	36,7	6,56		
Incompetência relacional e cognitiva					
Mulher	137	14,6	3,68	229	-5,504***
Homem	94	17,6	4,51		
Maturidade, Atividade e Afetividade					
Mulher	137	21,9	3,11	229	2,377*
Homem	94	20,9	2,89		

Nota: * p <0,05; ** p <0,01; *** p <0,001

Em relação á análise de diferenças nas imagens e estereótipos do envelhecimento entre os estudantes de distintos cursos, os resultados indicaram, em relação ao fator “Dependência, Tristeza e Antiquado” que existem diferenças extremamente significativas ($F(6;224) = 8,130$; $p < 0,001$), sendo que os alunos do curso de Economia são os que detêm uma média mais elevada de 38,0 ($DP=6,04$), seguindo-se o curso de Sociologia ($M=37,1$; $DP=5,73$), Gestão ($M=36,2$; $DP=7,74$), Marketing ($M=36,1$; $DP=4,96$), Psicologia do 2º ciclo ($M=32,2$; $DP=6,00$), Via Ensino do 2º ciclo ($M=32,1$; $DP=6,36$) e Psicologia ($M=30,0$; $DP=6,94$).

No que diz respeito ao fator “Incompetência Relacional e Cognitiva”, continuam a ser os estudantes de Economia apresentam uma média mais elevada ($M=18,4$; $DP=3,74$), seguidos dos estudantes do curso de Marketing ($M=17,8$; $DP=4,25$), Gestão ($M=16,4$; $DP=5,00$), Sociologia ($M=16,4$; $DP=2,84$), Via Ensino (2º ciclo) ($M=15,0$; $DP=3,44$), Psicologia (2º ciclo) ($M=13,7$; $DP=4,08$), e por fim Psicologia ($M=13,3$; $DP=3,84$). Estas diferenças são estatisticamente significativas ($F(6;224) = 8,220$; $p < 0,001$).

Por último, quanto ao fator “Maturidade, Atividade e Afetividade”, são os estudantes do curso do 2º ciclo em Psicologia que mais imagens têm acerca do idoso e envelhecimento, com uma média de 23,6 ($DP=3,89$). Seguem-se os estudantes do curso de Gestão ($M=22,8$; $DP=2,87$), Psicologia ($M=22,5$; $DP=3,49$), Sociologia ($M=20,9$; $DP=2,05$), Via Ensino de 2º ciclo ($M=20,7$; $DP=2,48$), Economia ($M=20,7$; $DP=2,40$) e Marketing ($M=19,8$; $DP=2,65$). Estas diferenças são estatisticamente significativas ($F(6;224) = 6,615$; $p < 0,001$) (cf. tabela 4).

Tabela 4 - Resultados para a comparação de estereótipos e imagens do envelhecimento nos estudantes, por curso (n=231).

	Curso	N	Média	Desvio Padrão	Df (B;W)	F
Dependência, Tristeza e Antiquado	Marketing	26	36,1	4,96	6;224	8,130***
	Via Ensino - 2º ciclo	47	32,1	6,36		
	Gestão	35	36,2	7,74		
	Psicologia	41	30,0	6,94		
	Sociologia	22	37,1	5,73		
	Economia	41	38,0	6,04		
	Psicologia - 2º ciclo	19	32,2	6,00		



IMAGENS DO IDOSO E DO ENVELHECIMENTO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Incompetência relacional e cognitiva	Marketing	26	17,8	4,25	6;224	8,220***
	Via Ensino - 2º ciclo	47	15,0	3,44		
	Gestão	35	16,4	5,00		
	Psicologia	41	13,3	3,84		
	Sociologia	22	16,4	2,84		
	Economia	41	18,4	3,74		
	Psicologia - 2º ciclo	19	13,7	4,08		
Maturidade, Atividade e Afetividade	Marketing	26	19,8	2,65	6;224	6,615***
	Via Ensino - 2º ciclo	47	20,7	2,48		
	Gestão	35	22,8	2,87		
	Psicologia	41	22,5	3,49		
	Sociologia	22	20,9	2,05		
	Economia	41	20,7	2,40		
	Psicologia - 2º ciclo	19	23,6	3,89		

Nota: * p <0,05; ** p <0,01; *** p <0,001

No que diz respeito a conteúdos sobre o envelhecimento abordados ao nível da formação no ensino superior, 85 alunos (36,8%) referem ter tido conteúdos em diferentes unidades curriculares e 77 (33,3%) em partes do programa (n=4, 1,7%). Tal como pode ser observado através da tabela 5, os cursos que abordam mais estes conteúdos são Psicologia (n=41, 48,2%) e os dois cursos de mestrado de Via Ensino e Psicologia (n=19, 22,4%)

Tabela 5 – Conteúdos sobre o envelhecimento no curso, segundo informação dos estudantes.

Curso	Estudantes Universitários	
	n	(%)
Marketing	0	0%
Gestão	1	1,2%
Psicologia	41	48,2%
Sociologia	1	1,2%
Economia	4	4,7%
Via Ensino (Mestrado)	19	22,4%
Psicologia (Mestrado)	19	22,4%
TOTAL	85	100%

DISCUSSÃO DE RESULTADOS / CONCLUSÕES

Globalmente os resultados desta investigação evidenciam que, nos estudantes inquiridos, observam-se estereótipos negativos do idoso e do envelhecimento que associam esta fase a dependência, tristeza, solidão, incompetência e doença. Estes resultados vão de encontro aos de Sousa, Cerqueira e Galante (2008), autoras da escala de Imagens de envelhecimento usada neste estudo e em outros com população portuguesa. Estes corroboram, igualmente outras investigações que indicam que jovens e adultos tendem a apresentar imagens de envelhecimento predominantemente negativas (Cathalifaud, Thumala, Urquiza & Ojeda, 2007; Jackson & Sullinvan, 1988 cit in Sousa & Cerqueira, 2005; Nunes, 2009). Estes resultados podem estar relacionados com o contexto sócio cultural dominante em que, apesar de a sociedade estar envelhecida, persiste a valorização da juventude e da produtividade.



ENVEJECIMIENTO POSITIVO Y SOLIDARIDAD INTERGENERACIONAL

No entanto, os resultados deste estudo alertam, também, para a existência de imagens positivas em relação ao idoso e ao envelhecimento que o associam a bem-estar, maturidade, sabedoria, bondade, afetividade e atividade. Este dado pode refletir alguma mudança sobre as imagens da velhice e sobre a influência que possa estar a ter a difusão de informação sobre o envelhecimento e o impacto da “nova” forma como muitas pessoas envelhecem.

Relativamente às diferenças entre estudantes do género feminino e masculino os resultados indicam que os estudantes universitários do género masculino apresentam mais imagens e estereótipos negativos associados ao idoso e ao envelhecimento que as estudantes do género feminino. Este resultado pode relacionar-se com o facto das mulheres, tendencialmente com um papel relacional e familiar, terem mais contacto intergeracional com pessoas mais velhas. Estes resultados corroboram os estudos que indicam que as mulheres associam mais o idoso e o envelhecimento a aspetos positivos, sabedoria, ao ser afetuoso e ativo e que os homens se focam mais nas perdas associadas à velhice, nomeadamente dependência e deterioro físico e psicológico (Lopes & Park, 2007; Woolf, 1998).

Os resultados evidenciam, igualmente, que são os estudantes que referem ter tido mais conteúdos sobre o envelhecimento no âmbito da sua formação académica, os que possuem menos imagens e estereótipos negativos acerca do envelhecimento. Os estudantes inquiridos do curso de Economia apresentam mais estereótipos e imagens de envelhecimento negativos, seguidos dos estudantes de Marketing, Sociologia, Gestão, Psicologia (2º ciclo), Cursos Via Ensino (2º ciclo) e, por fim, o curso de Psicologia. Por outro lado, os estudantes com mais imagens positivas, que associam envelhecimento a “Maturidade, Atividade e Afetividade” são os do 2º ciclo de Psicologia, seguidos dos alunos de Gestão e Psicologia, Sociologia, cursos de Via Ensino (2º ciclo), Economia e Marketing. Uma possível explicação apontada para estes dados é a existência de conteúdos sobre o envelhecimento. Nesta linha, estes resultados alertam para a importância das escolas e universidades inserirem, nos seus conteúdos, a temática do envelhecimento para, por um lado, se desconstruírem determinadas crenças e preconceitos, fomentando deste modo a inclusão social dos idosos (Maltempi, 2006; Todaro, 2009 cit in Sena, 2011) e por outro, para se promover a qualidade das interações com pessoas idosas com quem, possivelmente, muitos destes estudantes irão trabalhar/prestar serviços e cuidados. O desenvolvimento e apresentação de conhecimentos sobre o envelhecimento nesta etapa, ou em qualquer outra, pode ser uma estratégia para se alterarem crenças já enraizadas (Maltempi, 2006).

Em suma, os resultados deste estudo alertam e apoiam o facto da educação e formação acerca do envelhecimento poderem estar na base de uma mudança de atitudes, crenças e estereótipos sobre a velhice o que, consequentemente pode melhorar as relações intergeracionais e a própria forma de como se irá envelhecer. Na continuidade deste estudo será importante analisar as relações entre imagens e estereótipos do idoso e envelhecimento e intergeracionalidade para, a par dos conhecimentos sobre o envelhecimento, se analisar a possibilidade de se desenvolverem relações e programas intergeracionais como forma de desconstrução de estereótipos negativos da velhice.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baltes, P., Staudinger, U. M. & Lindenberger, U. (1999). Lifespan psychology: Theory and Application to Intellectual Functioning. *Annual Review of Psychology*, 50, 471-507.
- Berger, L. & Mailloux-Poirier, D. (1995). *Pessoas Idosas - Uma Abordagem Global*. Lisboa: Lusodidacta.
- Cathalifaud, M. A., Thumala, D., Urquiza, A. & Ojeda, A. (2007). La vejez desde la mirada de los jovens chilenos: Estudio Exploratorio. *Ultima Década*, 27, 75-91.
- Ferreira-Alves, J. & Novo, R. F. (2006). Avaliação da discriminação social de pessoas idosas em Portugal. *International Journal of clinical and health Psychology*, 6 (1), 65-77.



IMAGENS DO IDOSO E DO ENVELHECIMENTO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

- Ferrigno, J. C. (2009). O conflito de gerações: Atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária. Tese de Doutorado em Psicologia. Universidade de São Paulo: Brasil.
- Laidlaw, K., & Pachana, N. (2009). Aging, mental health, and demographic change: Challenges for psychotherapists. *Professional Psychology: Research and Practice*, 40 (6), 601-608.
- Lopes, E. S. & Park, M. B. (2007). Representação social de crianças acerca do velho e do Envelhecimento. *Estudos de Psicologia*, 12 (2), 141-148.
- Magalhães C. P., Fernandes A., Antão C. & Anes E. (2010). Repercussão dos estereótipos sobre as pessoas idosas. *Revista Transdisciplinar de Gerontologia*, III (2), 7-16.
- Magalhães, C. P. (2010). Estereótipos acerca das pessoas idosas em estudantes do ensino superior, no distrito de Bragança. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1 (2), 815-825.
- Maltempi, M. (2006). Co-Educação: Uma proposta intergeracional. *Revista Unitoledo*, 2 (2), 1-15.
- Maroco, J. (2003). *Análise Estatística com utilização do SPSS* (2a ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Nunes, L. N. (2009). Promoção do Bem-Estar Subjetivo dos Idosos através da Intergeracionalidade. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade de Coimbra: Coimbra.
- Palmore, E. B. (1990). *The facts on aging quiz*. New York: Springer.
- Peacock, W. E. & Talley, W. H. (1984). Intergenerational contact: A way to counteract ageism. *Educational Gerontology*, 10, 13-24.
- Ribeiro, A. & Sousa, L. (2008). Imagens da velhice e do envelhecimento em médicos, enfermeiros e técnicos de serviço social. *Revista Transdisciplinar de Gerontologia*, 2, 22-38.
- Sena, T. B. (2011). O envelhecimento na sala de aula: A importância de atividades educativas intergeracionais na educação básica. *Revista Portal de Divulgação*, 15, 34-42.
- Sousa, L. & Cerqueira, M. (2005). As imagens da velhice em diferentes grupos etários: um estudo exploratório na população portuguesa. *Revista Kairós*, 8 (2), 189-206.
- Woolf, L. M. (1998). Effects of age and gender on perceptions of younger and older adults. In L. M. Woolf. *Ageism* (1-6). Retirado em 21 de dezembro de 2011 em: <http://webster.edu/~woolfm/ageismlist.html>.